

Experiências do projeto 'Além de um Sorriso': dialogando sobre saúde bucal e sistêmica por meio da Extensão Universitária

*Experiences of 'Beyond a Smile' project: discussing dental health
impact on systemic health through university extension*

Gabriella Moreira Bezerra Lima¹

Elaine Apolinário dos Santos²

Pedro Walisson Gomes Feitosa³

Italo Constâncio de Oliveira⁴

Teógenes Eufrasio Bezerra⁵

Roberto Flávio Fontenelle Pinheiro Júnior⁶

Sally de França Lacerda Pinheiro⁷

Resumo: A integralidade não é apenas uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), ela deve ser um conceito adotado para aqueles que promovem ações em saúde, uma vez que esta refere-se a um conjunto de aspirações individuais e coletivas. A partir de um conceito amplo de saúde, a promoção da saúde bucal transcende a dimensão técnica da prática odontológica, sendo a saúde bucal integrada às demais práticas de saúde coletiva. Este trabalho objetiva relatar as experiências do projeto de extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA) "Saúde além de um sorriso: os impactos da saúde bucal na saúde sistêmica", projeto que realiza ações de educação popular em saúde quanto aos cuidados com a saúde bucal para a comunidade da região do Cariri. Durante o planejamento do projeto, um dos principais objetivos era dialogar com a comunidade de forma acessível, por meio de rodas de conversa, adequando os assuntos voltados à saúde ao contexto cultural da região, priorizando a horizontalidade do discurso. Constatou-se um impacto positivo na comunidade externa, visto que, ao adentrar na realidade regional, os integrantes da ação receberam aceitação da população, a qual teve suas tradições valorizadas no desenvolvimento da linguagem e metodologia do projeto. Além disso, a experiência em trabalhos comunitários foi necessária para uma formação profissional holística. Fora do ambiente acadêmico tradicional, o aluno tem a oportunidade de desenvolver sensibilidade social e humanística, por meio de uma participação mais ativa junto à comunidade a qual está inserido.

Palavras-chave: Saúde bucal. Saúde pública. Promoção da saúde.

¹ Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: gabriellamoreira1997@gmail.com

² E-mail: elaineapolinariodossantos@gmail.com

³ E-mail: gomesfeitosa.walisson@outlook.com

⁴ E-mail: italo.constancio@outlook.com

⁵ E-mail: teogenes@gmail.com

⁶ E-mail: robertopinheirojr@hotmail.com

⁷ E-mail: sallylacerda@hotmail.com

Abstract: Comprehensiveness is not just one of the guidelines of the Unified Health System (SUS), it must be a concept adopted for those who promote health actions, since it refers to a set of individual and collective aspirations. Based on a broad concept of health, the promotion of oral health transcends the technical dimension of dental practice, being oral health integrated with other public health practices. This paper aims to report the experiences of the extension project “Health beyond a smile: the impacts of oral health on systemic health” of the Federal University of Cariri (UFCA). During development of the project, one of the main goals were to dialogue with community in an accessible way, through talk groups, shaping health subjects to regional culture, prioritizing horizontal communication. It was possible to verify a positive impact in community, once accessing local background there was a better acceptance from population, which had their traditions valued through language development and the project’s method. In addition, the experience in community work was necessary for a holistic professional training, outside the traditional academic environment, the student has the opportunity to develop social and humanistic sensitivity, through a more active participation with the community in which they are inserted.

Keywords: Oral health. Public health. Health promotion.

1 INTRODUÇÃO

Promover, na comunidade, ações educativas em saúde que transformem o viver das pessoas de forma benéfica é uma das propostas a qual se refere à Carta de Ottawa na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em 1986, no Canadá (WHO, 1986). Não distante da realidade daquela década, o Brasil ainda é carente de ações que modifiquem a visão da população quanto seu protagonismo em saúde. Nesse contexto, o conceito de Educação em Saúde surge firmado no conceito de promoção da saúde, uma vez que as duas correntes trabalham na perspectiva de potencializar a participação dos usuários nos seus próprios contextos de vida (FEITOSA, 2019).

Hodiernamente, a principal ferramenta utilizada pelas políticas públicas de saúde é a educação popular, haja vista que ela reconhece as necessidades humanas e compreende a melhor forma de cuidar de si e de quem está ao seu redor (GOMES, 2019). As origens e concepções da promoção da saúde urgem com o advento da educação em saúde, no início do século XX, para concretizar-se nas bases do diálogo, liberdade e emancipação referenciados por Paulo Freire (FREIRE, 2016). Sendo assim, estas práticas devem ser fortalecidas pelas políticas públicas em saúde, uma vez que fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos podem tanto favorecer como prejudicar a saúde (PARO; VENTURA; SILVA, 2019).

A equipe de saúde deve preparar-se para realização das ações educativas em saúde em um planejamento de equipe, envolvendo diferentes profissionais,

possibilitando o compartilhamento de diferentes saberes e a inserção da prática multiprofissional e interdisciplinar dentro do serviço de saúde (BRASIL, 2011). Desta forma será possível visualizar o indivíduo de uma forma integral e estimular a participação dos mesmos no ambiente de educação em saúde (GOMES, 2019). Logo, a partir do conceito amplo de saúde, a promoção da saúde bucal transcende a dimensão técnica da prática odontológica, sendo a saúde bucal integrada às demais práticas de saúde coletiva. Visto que algumas patologias podem ser identificadas e tratadas precocemente a partir das manifestações bucais que essas doenças podem apresentar, como a Sífilis e a Diabetes Mellitus, o profissional cirurgião dentista deve estar preparado para tal fato, tendo amplo conhecimento acerca dos sinais e sintomas gerais, além das mais variadas manifestações orais da mesma (ANDRES, 2019).

Neste contexto, o projeto “Além de um Sorriso” surgiu em 2019, na Universidade Federal do Cariri (UFCA) com o intuito de desenvolver promoção da saúde bucal e sistêmica priorizando a integralidade do cuidado humano. O projeto buscou apresentar informações em uma linguagem acessível, com conteúdos relevantes de ordem prática a grupos diversos da sociedade. Ademais, adequar cada intervenção ao contexto local era uma das prioridades, visto que o objetivo era consolidar na comunidade um conhecimento que pudesse transformar sua realidade e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Nessa perspectiva, as medidas de prevenção e promoção em saúde contribuem para a ampliação da noção de saúde, tendo em vista a inter-relação da cavidade oral com o resto do corpo humano. Assim, é possível afirmar que a promoção da saúde consiste em uma modalidade conceitual e prática de políticas públicas. Com efeito, a educação popular em saúde traz no seu âmago um caráter propositivo e transformador, preocupando-se com a formação de sujeitos críticos e autônomos, por meio de processos educativos dialógicos (PARO; VENTURA; SILVA, 2019). Este trabalho objetiva relatar as experiências do projeto de extensão da UFCA “Saúde além de um sorriso: os impactos da saúde bucal na saúde sistêmica”. Projeto que desenvolve atividades de promoção da saúde quanto aos cuidados com a saúde bucal para a comunidade da região do Cariri.

2 METODOLOGIA

O “Além de um Sorriso” é um projeto de extensão vinculado e financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFCA. Nossa missão é contribuir para uma sociedade mais esclarecida e consciente da importância do seu protagonismo em saúde. Diante disso, buscamos trabalhar com os mais variados grupos sociais, a fim de atenuar as demandas daqueles que, muitas vezes, são negligenciados. Tendo como valor primordial o altruísmo, é nossa função desenvolver meios que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, visando sempre o bem-estar comum. Atualmente, a equipe é composta por três estudantes de medicina da UFCA, orientados pela Dra. Sally Lacerda e pelo Dr. Roberto Pinheiro, ambos docentes da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFCA.

As ações de extensão foram planejadas por meio de reuniões semanais entre os membros e os orientadores do Projeto Além de um Sorriso. Tanto o tema a ser abordado quanto a metodologia aplicada foram previamente discutidos e escolhidos com base no contexto da atividade e no público participante, visando sempre oferecer à comunidade um assunto relevante e de interesse social, além de tornar o momento enriquecedor para ambas as partes (Quadro 1).

Quadro 1 – Ações, metodologias e objetivos das atividades desenvolvidas

Tema da Ação	Metodologia	Objetivo
Ação 1: Saúde bucal na gestação	Foi utilizada a roda de conversa, tendo em vista a proximidade que ela gera entre as ouvintes e os alunos. A temática escolhida para a ação foi a diabetes gestacional, pois estima-se mais de 150 mil casos por ano no Brasil.	Realizar uma intervenção que unisse o cuidado à saúde bucal com a saúde da gestante e do recém-nascido. Assim, foi proposto um encontro em um centro de referência em saúde da mulher.
Ação 2: Saúde na educação básica pública	A ação se deu através de duas palestras destinadas a alunos do ensino médio, cujo tema abordado fora escolhido com base na importância do reconhecimento de determinadas patologias pela população.	Incentivar a comunidade a buscar um conhecimento mais sólido e crítico. Assim, ela deixa de ser um agente meramente passivo e torna-se protagonista em saúde.
Ação 3: Saúde bucal de idosos	Por se tratar de um público com maiores limitações, a equipe foi dividida em duplas para que os acadêmicos responsáveis realizassem	Amenizar as demandas desse grupo etário com necessidades específicas, o qual necessita de uma maior atenção devido seus inúmeros desafios.

	rodas de conversa com grupos pequenos de idosos.	
Ação 4: Saúde nas mídias sociais	No cenário das festas juninas, foi estabelecido que o tema a ser abordado no programa de rádio seria algo relacionado aos riscos de grandes aglomerações e relacionamentos.	Conscientizar a população acerca das doenças transmitidas por cavidade oral, patologias transmitidas pelo beijo, a fim de apresentar as complicações destas doenças e necessidade de prevenção.

Fonte: Autores (2020).

Após a decisão das atividades a serem desenvolvidas junto à comunidade durante as reuniões de planejamento, os membros do projeto solicitaram a autorização dos responsáveis pelos locais-alvo da extensão. Respeitando sempre as regras da instituição, adaptamos nossas ações de acordo com as suas normas. Além de executar as ações previamente discutidas e planejadas, também desenvolvemos atividades sugeridas pelos próprios funcionários, priorizando, dessa forma, as demandas do público-alvo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização deste projeto foi possível constatar o crescimento pessoal e profissional de cada integrante, principalmente pela participação multiprofissional e cultural proposta pela ação. Além disso, a experiência em trabalhos comunitários foi necessária para uma formação profissional holística. Fora do ambiente acadêmico tradicional, o aluno tem a oportunidade de desenvolver sensibilidade social e humanística, por meio de uma participação mais ativa junto à comunidade a qual está inserido.

Desta forma, nossas perspectivas são de que o estudo e o trabalho integrado multiprofissional podem repercutir plenamente com a promoção, prevenção e recuperação da saúde. Este projeto uniu a teoria e a prática em saúde bucal dentro da formação médica como ação de extensão universitária, necessárias para os discentes, permitindo que ampliassem os seus conhecimentos quando expostos às situações e processo de trabalho compatíveis com a realidade da comunidade e do serviço.

3.1 Ação 1: Saúde bucal na gestação

Realizou-se, no dia 7 de maio de 2019, às 08:00 h, em parceria com membros do Programa de Atenção à Gestante (PROGEST), uma roda de conversa com gestantes à espera de atendimento no Centro de Saúde Materno Infantil de Barbalha - CE. A conversa deu-se num salão na entrada do local, o qual foi estrategicamente escolhido pelos membros do projeto por causa da grande circulação de pessoas, já que o objetivo era alcançar o maior número de ouvintes possível. Cerca de 15 mulheres participaram desse momento, compartilhando suas experiências com os estudantes ali presentes, os quais debateram sobre a relação da diabetes gestacional com a gengivite.

Os estudantes foram recebidos por uma funcionária do centro de atendimentos, a qual preparou o espaço escolhido para a realização da ação e, juntamente aos membros, convidou as gestantes para se concentrarem no local estabelecido após uma breve explicação do que aconteceria ali. Já concentradas, houve uma apresentação formal dos membros, os quais explicaram o objetivo da ação e o que seria abordado, a fim de fazê-las permanecerem atentas à ação, além de se sentirem confortáveis para falar. Também se conversou sobre a relação da saúde bucal do bebê e sua relação com a saúde sistêmica, destacando a importância do aleitamento materno para o bom desenvolvimento da criança.

Foram esclarecidas algumas dúvidas das mulheres presentes sobre o assunto abordado e sobre outros temas levantados. A ação foi finalizada com a distribuição e recitação de um cordel para as mulheres, abordando o tema do aleitamento materno, o qual teve uma boa recepção por parte das ouvintes. Embora, a princípio, aquelas mulheres estivessem presentes apenas para receber uma consulta ou realizar um pré-natal, no fim saíram daquele local com um conhecimento mais aprofundado sobre as possíveis complicações durante a gravidez e quais as medidas necessárias deveriam tomar para prevenir determinadas situações.

Figura 1 – Oficina sobre cuidado com a saúde bucal na gestação



Fonte: Autor (2019).

Os espaços de educação em saúde são entendidos enquanto local de integração e trocas de vivências. No entanto, de acordo com as participantes, as intervenções educativas precisam ser potencializadas como tal, para que se compartilhem não somente experiências de vida, mas também os sentimentos com quem os vivencia num mesmo período. Há uma necessidade de se sentirem pertencentes a um grupo de pessoas que vivenciam um mesmo acontecimento: a gravidez. Diante disso, esses espaços de interação trazem a possibilidade de consolidação de novos conhecimentos e, nesse lugar, onde é possível sentar, debater e trocar ideias, o lúdico emerge enquanto dispositivo capaz de tornar esse momento mais prazeroso, mais dinâmico, o que demonstra que ele tem um significado no imaginário da população (SANTOS; PENNA, 2009).

A gestação é um período que envolve mudanças bastantes complexas, não só fisiológicas, mas também psicológicas. Logo, torna-se um momento favorável para a promoção de saúde, pela possibilidade da mudança de hábitos, pois esse período gera uma série de dúvidas que podem incentivar a gestante a buscar informações e, com isso, adquirir melhores práticas de saúde. Nesse contexto, é possível que se obtenham melhorias no autocuidado da gestante em relação à saúde bucal durante a gravidez, o que, conseqüentemente, gera benefícios que se estendem ao futuro bebê, por meio da adoção de hábitos alimentares adequados e de medidas preventivas, atenuando a possibilidade do surgimento de inúmeras patologias na criança, dentre

elas a cárie dentária. A literatura tem demonstrado que mães bem informadas e interessadas cuidam melhor da saúde bucal de seus filhos (CODATO *et al.*, 2011).

3.2 Ação 2: Promoção da saúde na educação básica pública

Foi realizada uma ação, no dia 08 de maio de 2019, com um grupo de estudantes de vários cursos (Engenharia Civil, Jornalismo, Engenharia de Materiais e outros) na escola E.E.F.M. Menezes Pimentel, no município de Potengi - CE. No dia do evento, a atividade ocorreu no pátio de entrada da escola, o qual fora previamente preparado pela direção do colégio. A recepção foi bastante acolhedora, tanto por parte da direção quanto dos alunos presentes. Estes alunos já haviam sido previamente informados sobre o objetivo do encontro e estavam contentes com a proposta, visto que seria um momento de grande enriquecimento intelectual e, principalmente, um espaço aberto para tirar as dúvidas sobre vestibular, ensino superior e cotidiano na faculdade, temas de interesse para uma parte considerável dos ouvintes devido às incertezas e perspectivas futuras. Ao todo, cerca de 350 alunos participaram do evento, além de professores, coordenadores, diretores e demais profissionais. O grupo desenvolveu duas palestras, durante o turno da manhã e da tarde, para os alunos do ensino médio.

Após a apresentação de cada estudante e qual curso estava representando, os membros do projeto Além de um Sorriso discutiram sobre a língua como um reflexo do corpo, mostrando que a cor da língua pode, muitas vezes, revelar a condição de saúde do indivíduo, uma vez que existe uma relação entre a coloração da língua e a manifestação de algumas doenças. Um *banner* educativo foi utilizado para facilitar o aprendizado dos alunos, o qual continha imagens ilustrativas que contribuíam para a explicação.

Buscou-se sempre levar uma informação clara e com uma linguagem acessível, pois o objetivo era consolidar na sociedade uma nova mentalidade e permitir que novos horizontes pudessem ser alcançados a partir dali. A ação foi finalizada esclarecendo dúvidas que ainda restavam, pois alguns participantes preferiam conversar individualmente.

Figura 2 – Palestra sobre cuidados com a saúde bucal e sistêmica para adolescentes



Fonte: Autor (2019).

O Ministério da Saúde compreende que o período escolar é crucial para se trabalhar a promoção da saúde. Crianças, jovens e adultos que se encontram nas escolas estão num processo de criação de hábitos e atitudes e, dependendo da idade ou da abordagem, estão constantemente em modificação. Diante disso, é indispensável implementar estratégias integradas de aproximação com o sistema educacional, na esperança de que tais estratégias promovam a adoção de práticas mais saudáveis e contribuam para mudanças individuais e organizacionais necessárias. Para se promover saúde não basta apenas informar, é necessário que se tenha uma relação de diálogo, em que os sujeitos sejam envolvidos em todos os processos da atividade educativa (SECRETARIA..., 2002).

De fato, políticas e programas públicos, de saúde e de educação são fundamentais para a formação cidadã e para a melhoria da qualidade de vida e saúde de toda uma comunidade. Bons níveis de educação estão diretamente relacionados a uma população mais saudável, assim como uma população saudável tem maiores probabilidades de se apropriar de conhecimentos da educação formal e informal. A escola deve transmitir não apenas conhecimentos sobre a saúde, divididos em disciplinas, mas também educar e desenvolver valores e posicionamentos críticos relacionadas à realidade social, em processos de aquisição de aptidões que assegurem as aprendizagens durante a vida e que contribuam para a autonomia e o

empoderamento para a Promoção da Saúde (PS). Considerando que os conhecimentos formados durante a infância e a adolescência têm grandes chances de perpetuarem até a vida adulta e que a maior parte das crianças e dos adolescentes brasileiros está na escola, encontra-se no ambiente escolar um campo fértil para se desenvolver intervenções de prevenção de riscos e agravos, de educação em saúde e de PS (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018).

Com efeito, ações de promoção à saúde nos colégios têm contribuído para o estabelecimento de uma base sólida acerca dos assuntos voltados ao bem-estar e à saúde pública, tendo em vista que as crianças e os adolescentes são ensinados e repassam o conhecimento adquirido na escola para o seu ambiente familiar, o que insere, conseqüentemente, na sociedade um novo padrão que beneficia a melhoria da qualidade de vida.

3.3 Ação 3: Saúde bucal de idosos

Realizou-se uma ação, no dia 18 de maio de 2019, em companhia do Projeto Saúde na Terceira Idade, na Casa de Referência Para Implementação de Ações Socioassistenciais (CRIASA), com os idosos residentes no local. No dia previsto para o evento, o grupo chegou ao local e foi recebido por um funcionário da casa, o qual deu-lhes boas vindas e apresentou-lhes o local. Os integrantes se dividiram em duplas e a conversa deu-se de modo mais íntimo, ficando cada dupla responsável por um grupo de idosos. Foram estabelecidas três duplas e a ação contou com a participação de cerca de dez idosos. Apesar de a casa acomodar um número maior de pessoas, nem todas estavam disponíveis para a atividade, pois tanto algumas pessoas encontravam-se acamadas, como outras necessitavam de cuidados especiais. Durante a conversa, foi explanado sobre a importância do cuidado com a saúde bucal, a necessidade de uma higienização adequada, e toda sua relação com a saúde sistêmica do idoso.

Além disso, a equipe dedicou-se a conversar com a população participante sobre temas cotidianos e experiências de vida, uma vez que a solidão é a queixa mais frequente deste grupo. Os idosos contaram suas histórias de vida, seus desafios enfrentados e suas perspectivas para o futuro. Finalizando a ação, os membros do projeto distribuíram e recitaram o cordel “É um privilégio envelhecer”, o qual foi

elogiado pela criatividade e forma com que o conteúdo era passado, tanto pelos idosos quanto pelos funcionários da casa. Como *feedback* à equipe, os idosos relataram que estavam bastante felizes com a visita, pois, segundo eles, era sempre bom ver novas pessoas. Ao se despedir dos moradores e da direção do CRIASA, a equipe foi convidada para uma próxima atividade e confirmou seu retorno.

Figura 3 – Ação sobre cuidados com a saúde na terceira idade



Fonte: Autor (2019).

A longevidade e, conseqüentemente, uma melhor expectativa de vida dependem, dentre vários fatores, do padrão de vida, do ambiente, da questão genética e dos serviços de saúde (acesso e atendimento qualificado). Assim, a longevidade é uma realidade no Brasil, se comparado o número de pessoas longevas e o aumento da expectativa de vida. Tal realidade revela a necessidade de políticas públicas estruturadas que atendam às necessidades das pessoas na terceira idade (CASTRO *et al.*, 2018).

Nesse contexto, para se compreender o atual cenário em que se encontram as condições de saúde bucal dos idosos, é necessário considerar que esse grupo carrega um histórico de cuidado baseado no modelo assistencial, o qual é centrado em práticas curativas e mutiladoras, sendo acompanhados apenas em situações de emergência odontológica. No entanto, superar tal modelo, a ponto de se chegar num

de atenção em saúde, com corresponsabilidade, participante e democrático, constitui um trabalho bastante complexo (MOREIRA *et al.*, 2005).

3.4 Ação 4: Educação em saúde nas mídias sociais

No dia 25 de maio de 2019, no período da manhã, ao chegar na rádio Padre Cícero de Juazeiro do Norte - CE, a equipe do projeto recebeu orientações sobre o roteiro a ser seguido e sobre a funcionalidade dos equipamentos utilizados na rádio. Iniciando a transmissão, o radialista apresentou os integrantes e a orientadora do projeto, introduziu o assunto a ser abordado e cedeu a palavra aos convidados, os quais, após agradecerem publicamente pela oportunidade, discutiram sobre as doenças transmitidas pelo beijo, já que durante o período de festas juninas o descuido com a saúde bucal aumenta.

Conversou-se sobre Mononucleose, sífilis e outras doenças relacionadas, informando sobre o que é a doença, seus sintomas, forma de transmissão e tratamento. Durante a gravação, houve uma integração da equipe do projeto com o radialista, o qual fez algumas perguntas ao grupo e obteve suas respostas. Por fim, nos despedimos dos ouvintes convidando-os a conferir as redes sociais do Projeto Além de um Sorriso e a acompanhar a divulgação das próximas atividades na comunidade, convocando-os a participar das intervenções futuras. Com essa ação, percebeu-se a importância das mídias sociais para a propagação da educação em saúde, visto que o seu alcance abrange um público bem maior quando se comparado às ações restritas em um ambiente, ou seja, mais pessoas são impactadas e têm acesso à informação relevante.

De fato, os meios de comunicação são ferramentas de grande importância para a ampliação dos horizontes de interlocução do campo da saúde com a comunidade, possuindo um papel de destaque na difusão de orientações de interesse coletivo em relação a procedimentos sanitários básicos (JANES; MARQUES, 2013).

Na saúde coletiva, o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual possui como base o direito à informação e a participação social na fiscalização de serviços e formulação de políticas públicas, marcou o início de uma crescente necessidade de protagonismo comunitário. Nesse contexto, para se continuar obtendo

conquistas em relação ao SUS, é imprescindível voltar-se para as demandas de saúde dos sujeitos. Portanto, a comunicação comunitária entra como uma ferramenta interessante no sentido de ampliar a expressão de tal demanda, num espaço que não é propriamente um consultório médico, e nem um gabinete de um gestor, mas um ambiente inserido dentro da comunidade dos usuários de saúde, um espaço representante da cultura local e potencialmente democrático (OLIVEIRA NETO; PINHEIRO, 2013).

Nessa perspectiva, considerando o atual cenário tecnológico, é inegável a importância dos veículos midiáticos na disseminação do saber. De fato, utilizar esse meio em prol da promoção à saúde é um privilégio da atual geração, tendo em vista que as gerações passadas não usufruíam desse benefício, o que dificultava a propagação de uma informação verdadeira e permitia o surgimento de *fake news*. Diante disso, atualmente, o desafio tem sido adequar a linguagem de acordo com o público-alvo e a rede social utilizada, já que cada situação e contexto requer uma abordagem diferenciada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se, portanto, que as ações de extensão estão além da experiência e do aprendizado do estudante, elas se constroem nos impactos gerados na própria comunidade, nos benefícios à população e na mudança de paradigmas enraizados na saúde coletiva.

Dentre as limitações do estudo, pudemos constatar os escassos recursos financeiros para a produção de materiais destinados às ações de extensão, seja para a impressão de panfletos educativos e da literatura de cordel, seja para a produção dos *banners* interativos. Ademais, também observou-se uma dificuldade no deslocamento da equipe até os espaços das atividades, visto que muitos se localizavam em zonas afastadas do centro da cidade. No entanto, para contornar tais situações, o grupo trabalhou em equipe com bastante empenho e, em relação aos recursos financeiros, foram realizadas inúmeras rifas e sorteios, com o fito de arrecadar dinheiro para as demandas do projeto. Quanto ao transporte, houve um

grande apoio da orientadora do projeto, a qual se prontificou para auxiliar-nos em algumas intervenções.

É válido destacar que, apesar de todos os impactos positivos gerados pelas atividades do Projeto Além de um Sorriso na sociedade, ainda são necessárias mais ações de extensão, principalmente nas áreas mais afastadas dos centros urbanos, a fim de atenuar a grande desigualdade social no que se refere ao acesso à atenção básica de saúde e à educação popular em saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRES, Bárbara Pasa *et al.* Diabetes mellitus e manifestações bucais. **Revista da Mostra de Iniciação Científica e Extensão**, v. 5, n. 1, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 2488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da família (ESF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2011. Acesso em: 28 set. 2020.

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 533-535, ago. 2002. ISSN 1518-8787, versão *online*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11775.pdf>. Acesso em: 6 out. 2020.

CASTRO, Ana Paula Ribeiro de *et al.* Promoting health among the elderly: actions in primary health care. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 155-163, abr. 2018. ISSN 1981-2256. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170133>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000200155&lng=en&tlng=en. Acesso em: 28 set. 2020.

CODATO, Lucimar Aparecida Britto; NAKAMA, Luiza; CORDONI JÚNIOR, Luiz; HIGASI, Maura Sassahara. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2297-2301, abr. 2011. ISSN 1413-8123. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000400029>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000400029&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2020.

FEITOSA, Antonio Lucas Ferreira *et al.* Sala de espera: estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 67-70, abr./jun., 2019. ISSN 2358-2391. ISSN 2526-7523. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6401>. Acesso em: 6 out. 2020.

GOMES, Nataly Mayara Cavalcante *et al.* As práticas de educação em saúde na estratégia saúde da família. **GEPNEWS**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 99-106, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7885>. Acesso em: 6 out. 2020.

JANES, Marcelus William; MARQUES, Maria Cristina da Costa. A contribuição da comunicação para a saúde: estudo de comunicação de risco via rádio na grande são paulo. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 1205-1215, dez. 2013. ISSN 0104-1290. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902013000400021>. Acesso em: 6 out. 2020.

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 773-789, set. 2018. ISSN 2358-2898. DOI <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000300773&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2020.

MASCARENHAS, Nildo Batista; MELO, Cristina Maria Meira de; FAGUNDES, Norma Carapiá. Produção do conhecimento sobre promoção da saúde e prática da enfermeira na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 6, p. 991-999, dez. 2012. ISSN 0034-7167. DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000600016>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000600016&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2020.

MOREIRA, Rafael da Silveira; NICO, Lucélia Silva; TOMITA, Nilce Emy; RUIZ, Tânia. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1665-1675, dez. 2005. ISSN 1678-4464, versão online. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000600013>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000600013&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2020.

OLIVEIRA NETO, Alfredo de; PINHEIRO, Roseni. O que a saúde tem a ver com rádio comunitária? uma análise de uma experiência em Nova Friburgo - RJ. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 527-536, fev. 2013. ISSN 1413-8123. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000200024>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000200024&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

PARO, César Augusto; VENTURA, Miriam; SILVA, Neide Emy Kurokawa e. Paulo Freire e o inédito viável: esperança, utopia e transformação na saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, 2020. ISSN 1981-7746, versão online, DOI <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00227>. Acesso em: 28 set. 2020.

SANTOS, Carla Targino Bruno dos *et. al.* A integralidade no Brasil e na Venezuela: similaridades e complementaridades. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p.

1233-1240, abr. 2018. ISSN 1678-4561, versão *online*, DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.16122016>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000100400&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2020.

SANTOS, Regiane Veloso; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 652-660, dez. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072009000400006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2020.

SILVA, Elaine Cristina da; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Participação social e promoção da saúde: estudo de caso na região de Paranapiacaba e Parque Andreense. **Ciência & Saúde Coletiva**, versão *online*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 563-572, fev. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000200028&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2020.

WHO. World Health Organization. **The Ottawa charter for health promotion**. Geneve: WHO; 1986.

Trabalho submetido em: 25 jun. 2020.

Aceito em: 10 set. 2020.



Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária – Juazeiro do
Norte – Ceará – CEP 63048-080

ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



proex.ufca.edu.br
periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes
+55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335